

## Produção de materiais pedagógicos em comunidade de aprendizagem docente: *CriaMus* (UFSM)

### Comunicação

#### GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

*Luciane Wilke Freitas Garbosa*  
Universidade Federal de Santa Maria  
l.wilke@hotmail.com

*Thaynara Lima Lessing*  
Universidade Federal de Santa Maria  
thaynaralessing@gmail.com

*Beatris Schmidt Faraco Mengarda*  
Universidade Federal de Santa Maria  
beamengarda@outlook.com

*Daffny Cristina Molina Lemes*  
Universidade Federal de Santa Maria  
daffnylemes@gmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a produção de materiais pedagógicos em/de Música, desenvolvidos no contexto do grupo *CriaMus* - Criações Musicais, uma comunidade de aprendizagem docente vinculada ao FAPEM (CNPq) e à UFSM. Para tanto, temos como objetivo detalhar as produções realizadas nos últimos anos, as quais resultam em quatro coleções de materiais voltados para as diferentes etapas da educação básica. A discussão parte da trajetória do grupo e de sua vinculação ao Programa REDE Básica (MEC/UFSM), evidenciando as contribuições da comunidade *CriaMus* para o desenvolvimento profissional docente. Concluímos defendendo a formação em comunidades de aprendizagem como movimento capaz de potencializar o desenvolvimento profissional, mediante processos colaborativos e a constituição de parcerias sociais.

**Palavras-chave:** Educação musical e Comunidade de aprendizagem docente; Produção de materiais pedagógicos; *CriaMus* (UFSM).

## Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar e detalhar a produção de materiais didáticos elaborados no contexto do grupo *CriaMus*<sup>1</sup>. Para tanto, trazemos a trajetória e as contribuições desta comunidade de aprendizagem, integrada por professores de música atuantes em diferentes etapas da Educação Básica e do Ensino Superior. Ao longo dos últimos anos, o grupo consolidou-se como um espaço de partilha de saberes, reflexão crítica e desenvolvimento profissional, fomentando práticas colaborativas e inovadoras no ensino da música. No texto, discutimos, a partir da produção de materiais pedagógicos, o papel da comunidade como um ambiente formativo, que articula teoria e prática, e impulsiona a formação contínua dos docentes por meio da produção coletiva e do diálogo entre pares, evidenciando impactos significativos na qualidade do ensino musical e na construção de uma cultura profissional colaborativa.

O ano de 2020 marcou o mundo em decorrência da pandemia, momento em que a educação foi fortemente afetada. Neste contexto, docentes e estudantes tiveram de se adaptar rapidamente ao momento, demandando novos modos de ensinar e de aprender. É neste cenário que nasce o *UFMS em REDE com a Educação BÁSICA (2020-2021)*, um programa piloto de desenvolvimento institucional, da Universidade Federal de Santa Maria, com apoio do Ministério da Educação, cuja centralidade recaiu em ações de extensão, integradas ao ensino e à pesquisa. Em 2021, o programa foi nomeado *REDE Básica: A BNCC na Educação Básica (2021-Atual)*, com o objetivo de produzir, colaborativamente, recursos e materiais didáticos para estudantes sem acesso à internet. O programa buscou a produção e veiculação de conteúdos de distintas áreas/campos do conhecimento, destinados às diferentes etapas da Educação Básica, contando com o protagonismo de professores(as) das redes de ensino do município.

Foi neste cenário e movidos pelo *REDE Básica* que outras aproximações afluíram entre escolas e universidades, dentre as quais a constituição de grupos de professores que buscavam alternativas para o ensino como um todo. Assim nasceu um grupo integrado por quatro

---

<sup>1</sup> Uma síntese da trajetória e produções do *CriaMus* foi apresentada na Conferência Regional da ISME, Paraguai 2025.

acadêmicas-bolsistas<sup>2</sup>, uma professora de música da Educação Básica<sup>3</sup> e uma docente do Ensino Superior<sup>4</sup>, construindo o embrião de uma comunidade de aprendizagem. Em 2023, o grupo se reestruturou com a vinculação de colegas-professoras e professor<sup>5</sup>, docentes de música em escolas públicas e/ou privadas. A partir desta reconfiguração, teve origem o *CriaMus*, uma comunidade de aprendizagem docente, integrada por professores de música interessados na produção de materiais pedagógicos. Com isso, buscou-se a criação de um ambiente marcado por aprendizagens partilhadas, dinâmicas de inter-cooperação e pelo compartilhamento de saberes e experiências expressas na produção de materiais pedagógicomusicais.

Ao longo dessa trajetória, muito se produziu em relação à Educação Musical, cujos materiais expressam diferentes formas de olhar e (re)pensar a Música na Educação Básica. O projeto, que inicialmente se desenvolveu no contexto do ensino remoto emergencial, atento às demandas da educação pública, transformou-se gradativamente, reverberando em outras formas de planejar, ensinar, produzir materiais e fazer música. Por conseguinte, o projeto se mantém em curso, neste momento com ações voltadas à finalização dos materiais que contemplam diferentes formatos, perspectivas de ensino e propostas, as quais são marcadas por particularidades e identidade autoral, confluindo em uma experiência formativa em comunidade.

### ***CriaMus* como comunidade de aprendizagem docente**

A constituição de comunidades de aprendizagem docente vem ganhando espaço nos sistemas de ensino, potencializando o desenvolvimento profissional e induzindo cada vez mais a movimentos de coletividade. Conforme Crecci & Fiorentini (2018), diferentes nomenclaturas têm sido utilizadas para demarcar comunidades de aprendizagem docente, ou seja, comunidades de prática, comunidades de professores ou mesmo comunidades investigativas,

---

<sup>2</sup> Integraram o primeiro grupo as licenciandas em Música: Beatrís Mengarda, Letícia Echer, Caroline Echer e Thaynara Lessing.

<sup>3</sup> Profa. Ms. Jade Schneider (Escola Fátima).

<sup>4</sup> Profa. Dra. Luciane Wilke Freitas Garbosa (UFMS), coordenadora do grupo.

<sup>5</sup> Passaram a compor o grupo a(o)s professores Beatrís Mengarda, Daffny Lemes, Douglas Duarte, Jade Schneider e Thaynara Lessing.

designando coletivos de professores ou mesmo redes de pessoas com perspectivas semelhantes.

Embora comum em diferentes campos, como filosofia e linguística, no campo educacional e, sobretudo, na formação de professores, o termo comunidade pode ser entendido como um coletivo de “pessoas envolvidas em determinados tipos de trabalho ou atividade, ligadas por um propósito comum” (Crecci; Fiorentini, 2018, p.3-4). Para Wenger (2001), uma comunidade de prática guarda algumas características básicas, dentre as quais um interesse comum, uma prática conjunta e um compromisso mútuo que conecta seus integrantes.

Imbernón (2009) assinala que uma comunidade de prática se caracteriza por um grupo de professores que intercambiam ideias e situações, aprendendo mutuamente. Neste sentido, as comunidades propiciam momentos de diálogo pautados na confiança, possibilitando atenção aos múltiplos contextos e problemáticas implicadas no trabalho docente, abrindo espaços para se acordar e discordar, em uma relação democrática. Professores aprendem uns com os outros quando compartilham situações com os pares, quando escolhem estratégias, organizam e elaboram materiais e rotinas, discutem sobre desafios e dilemas, e reconsideram as próprias escolhas em face de outras perspectivas. É neste viés que uma comunidade se torna formativa, de modo que os docentes que dela participam elaboram uma cultura própria, ultrapassando a reprodução de um padrão. Para Fidelis e Kucybala (2024) as Comunidades de Professores Aprendizes podem se constituir tanto presencial quanto virtualmente, com colegas dispostos a ensinar e aprender com seus pares, com o objetivo comum de qualificar a prática docente.

É nesta coletividade que colegas-profissionais são interligados, compartilhando ideias e situações, discutindo, refletindo e negociando significados em torno de experiências e conhecimentos, mobilizando as dimensões teórica e prática. Como coletivo docente, o *CriaMus* perfaz um grupo cujos integrantes guardam um legado, mantendo propósitos comuns e carregando um sentido de pertencimento. Os objetos de interesse consistem nas produções que nascem na individualidade, mas são apresentadas, discutidas e problematizadas em um espaço colaborativo.

Uma comunidade de aprendizagem profissional tem como base uma concepção investigativa e ativa (Nóvoa, 2009), de modo que construção de conhecimentos e desenvolvimento profissional ocorrem em uma dinâmica aprendente e reflexiva. Cada integrante é consciente de seu papel em/de ajudar e ser ajudado, investindo na compreensão de problemas e na busca por soluções, com desdobramentos para a prática pedagógica em sala de aula. Na coletividade, a força e a representatividade de cada integrante é maior do que a soma das partes que a constituem, impulsionando e potencializando a formação e as produções que perfazem a essência do *CriaMus* (Garbosa, 2017). Cada integrante carrega experiências, interesses e perspectivas, fazendo escolhas, assumindo significados e posturas a partir de suas vivências. É na coletividade que buscamos, de forma cooperativa e interativa, a qualificação para o desempenho de novas funções, tendo como foco a produção de materiais de/em música.

Considerando o *CriaMus* como um espaço formativo, é importante assinalar que entendemos formação como uma dinâmica pessoal, interna, que pressupõe a existência de “experiências acumuladas, vividas no dia a dia, no encontro com o outro, seja no contexto da escola ou em outros espaços sociais, envolvendo pessoas, descobertas, transformações, afetos” (Garbosa, 2017, p. 06). Se por um lado a formação é individual, por outro guarda potências nas interações, nas trocas e no diálogo coletivo. É também por meio das vivências e da partilha que nos formamos, da troca de experiências entre colegas que fortalecemos o desenvolvimento profissional.

Pensar a formação no contexto de um grupo de produção de materiais didáticos, integrado por professores de música, é ter consciência do movimento profissional de cada um, como um “estar sendo”, pleno de identidades. A formação em comunidade tem como “princípio balizador a aprendizagem coletiva, as experiências acumuladas e a relação de cada integrante com o outro, cuja marca é a diversidade, a pluralidade” (Garbosa, 2017, p.07) e o humano.

O trabalho no *CriaMus*, envolvendo seis professores de música em ações colaborativas, é parte do que Nóvoa (2009) chama de novos modos de professoralidade, a partir de comunidades de prática. Para o autor,

[...] o exercício profissional se organiza, cada vez mais, em torno de 'comunidades de prática', no interior de cada escola, mas também no contexto de movimentos pedagógicos que nos ligam a dinâmicas que vão para além das fronteiras organizacionais (Nóvoa, 2009, p.31).

Entrelaçamentos a partir da docência, em comunidade, reverberam na produção de materiais e no desenvolvimento profissional, pois a prática pedagógica possibilita ao professor observar possíveis brechas ou fragilidades no processo de aprendizagem de seus alunos. Deste modo, as demandas escolares emergem como propulsores para se pensar e desenvolver materiais pedagógicos, visando contribuir com a formação e a atuação de outros profissionais, bem como para o desenvolvimento discente. Dessa forma, os materiais didáticos resultam da reflexão crítica sobre a prática pedagógica e de suas reverberações em sala de aula e para além disso, contribuem com o desenvolvimento profissional deste professor que investiga, e produz conhecimentos e cultura.

### Produções do *CriaMus*<sup>6</sup>

As produções do *CriaMus* têm se delineado a partir de uma comunidade que produz materiais para crianças e adolescentes. Os roteiros elaborados na individualidade e discutidos, amadurecidos e alterados na coletividade, deram origem a histórias e podcasts, canções e materiais gráficos, jogos digitais, entre outros, contemplando as três etapas da Educação Básica: (A) Educação Infantil; (B) Ensino Fundamental; e (C) Ensino Médio. Para a elaboração das propostas, várias foram as referências que deram suporte aos autores, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, articuladas às experiências de sala de aula. Outro componente fundamental para o planejamento foi a proximidade do *CriaMus* com o curso de Pedagogia da UFSM<sup>7</sup>, o que motivou o grupo a investir não somente na elaboração de livros e melodias para crianças e adolescentes, mas em sugestões de trabalho para professores unidocentes.

<sup>6</sup> O mapeamento das produções tem como referencial um memorando elaborado no ano de 2023, pelas professoras-conteudistas, participantes do grupo.

<sup>7</sup> O *CriaMus* nasce no contexto do Laboratório de Educação Musical da UFSM, espaço que desde 1984 oferta formação musical e pedagógico-musical para o curso de Pedagogia. Tal proximidade foi fundamental para a produção de materiais que atendam as necessidades de professores unidocentes, no que tange à música em sala de aula.

No que tange à organização e metodologia do grupo, as produções foram elaboradas com base nos fundamentos, princípios de educação musical e temáticas caras aos autores. Seguindo esta lógica, a diversidade marca as produções, assim como o processo de discussões e redimensionamentos desencadeados a partir dos encontros semanais e/ou quinzenais. Estudo, partilha, reflexões, análise dos materiais, temáticas e referenciais fizeram parte das ações em um movimento permanente de colaboração entre pares. Dessa forma, as produções seguiram a espiral: planejar, pesquisar, analisar, compreender, criar, revisar, discutir e reestruturar/finalizar. Após o processo de planejamento, pesquisa e criação de conteúdo e/ou material de maneira individual, o grupo analisava e prosseguia com reflexões de caráter avaliativo, discutindo potencialidades e fragilidades, com destaque para sugestões. Após este processo, os ajustes ficavam a cargo do autor que, após alterações, encaminhava para nova rodada, ou direcionava para ilustrador e/ou diagramador. A partir desta etapa, dava-se início ao ciclo de produção, com revisão ortográfica, elaboração e inserção de ilustrações, diagramação, retorno ao autor e ajustes, em um ciclo que poderia se repetir várias vezes. No processo ainda tiveram lugar momentos de ponderações sobre o público-alvo, conteúdos de área e atividades potenciais, contextos de prática e formação de professores.

Ao longo da trajetória do *CriaMus*, foram produzidos mais de 50 projetos, dentre os quais podcasts, jogos rítmicos, histórias sonorizadas, composições, roteiros para livros infantis, dentre outros. Quatro coleções com diferentes temas e perspectivas de trabalho de música foram produzidas e são agora detalhadas.

### ***Encontros Musicais - Instrumentos***

**Autoras:** Beatrís Schmidt Faraco Mengarda, Thaynara Lima Lessing e Luciane Wilke Freitas Garbosa

Série voltada aos instrumentos musicais vinculados, sobretudo, à orquestra ocidental, envolvendo suas histórias e origens, assim como desenvolvimento, classificação, características e alguns contextos musicais nos quais podem ser encontrados. A seleção musical apresenta obras conhecidas do repertório da música de concerto, além de produções populares interpretadas por expoentes da música brasileira e mundial, se mostrando atenta a elementos interculturais.

A série busca alcançar distintos públicos a partir de repertório variado, produzindo encantamento e potencializando conhecimentos. Neste sentido, a coleção consiste em um convite para que crianças, adolescentes e interessados adentrem ao mundo da música a partir dos instrumentos musicais, de forma leve e descontraída.

*Encontros Musicais - Instrumentos* abrange materiais gráficos cuidadosamente elaborados, podcasts, além de repertório complementar que pode ser acessado através de QR-Codes inseridos nos volumes, consistindo em produções selecionadas para o trabalho do professor. A coleção conta com 15 livros e podcasts.

### ***Histórias que (En)Cantam***

**Autoras:** Luciane Wilke Freitas Garbosa, Jade Schneider, Daffny Lemes, Douglas Duarte e Marcelo Padoin

*Histórias que (En)Cantam* consiste em uma coleção de sete livros produzidos para crianças e adolescentes, com origem em demandas por materiais ilustrados, atrativos, coloridos e com perspectivas específicas para o trabalho na/da área. Todos os livros contam com composições musicais<sup>8</sup> especialmente elaboradas para as histórias.

- ***Como pode ser a música*** busca, em sua essência, mostrar o quão rica e diversa pode ser a música, tendo como foco elementos e características básicas da música como som e silêncio, grave e agudo, solo e tutti, forte e piano, etc.
- Os livros ***O burrito xadrez e a cabra cabrez*** e ***Correria dos bichos*** consistem em produções acompanhadas por canções cumulativas, exercitando afinação, ritmo, harmonia, percepção e memória auditiva, além de compreensão da forma musical.
- ***Música aqui, ali e acolá*** foi idealizada a partir da riqueza e da diversidade musical que recebemos de nossos antepassados, sobretudo dos povos originários, dos africanos e dos

---

<sup>8</sup> Algumas das composições musicais para crianças foram elaboradas pela professora Jade Schneider e pelo músico, compositor e produtor Diogo Matos. A produção musical do livro *Quando a chuva passar* é assinada pelas professoras Daffny Lemes e Caroline Xisto, e pelo músico Diogo Matos. As composições da coleção *Luizinho e Meia Suja* foram assinadas pela Banda de Rock *Sophia Loren* e pelos músicos Douglas Duarte e Marcelo Padoin.

européus que aqui chegaram. Ritmos, sotaques e sonoridades plurais marcam a produção que é completada com canção especialmente produzida para o material.

- ***Pelos trilhos segue o trem*** busca despertar a curiosidade dos pequenos quanto às sonoridades à nossa volta, contemplando paisagens sonoras<sup>9</sup>, naturais e construídas pelo homem. Compõe a produção, além de uma canção especialmente produzida para o material, seis paisagens sonoras a partir das quais o professor poderá trabalhar imaginação, escuta, preservação de nossas paisagens naturais, assim como ecologia acústica.
- ***Quando a chuva passar*** surgiu em decorrência das chuvas que acometeram o Rio Grande do Sul, em abril de 2024, estimulando o trabalho com paisagens sonoras. O livro conta com canção especialmente produzida para crianças de Educação Infantil e com ilustrações que trazem onomatopéias e imagens que evocam a paisagem das chuvas.
- Em ***Geraldino Terça-Feira e os Quero-Queros***, os autores se inspiraram nos acontecimentos e consequências que o povo gaúcho sofreu a partir de uma terça-feira de abril de 2024, com as intensas chuvas e alagamentos que acometeram o estado. A produção combina conto, pajada, filosofia e música, sendo voltada a estudantes do Ensino Médio.

### ***Luizinho e Meia Suja***

**Autor:** Douglas Duarte

*Luizinho e Meia Suja* é uma coleção de quatro livros que compõem uma sequência voltada à crianças e adolescentes. O material, do gênero literário fábula musical, é caracterizado por uma narrativa envolvente, no limiar entre ficção e realidade. O ponto de partida para a criação são as músicas da *Banda de Rock Sophia Nlore* e a história de seus integrantes, representados por animais que ganham vida. A história apresenta personagens engraçados e autênticos, traçando relações entre os protagonistas e suas ações no desbravamento do mundo do *Rock*. A proposta da coleção é contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos musicais e sobre música, com ênfase na cultura do *Rock* e foi pensada para o Ensino Fundamental, podendo ser utilizada em etapas posteriores. Para auxiliar o(a)

---

<sup>9</sup> As paisagens sonoras foram gravadas por estudantes do Curso de Música e Tecnologia da UFSM - Mateus Beledelli e Luiz Vinícius Costa.

professor(a), a coleção conta com livros impressos e acesso a *playlist* da trilha sonora das histórias - *QR Code*, através das quais as crianças podem acompanhar o enredo e as aventuras de *Luizinho e Meia Suja*.

- **LIVRO 1** - O livro *Luizinho e Meia Suja - A banda de rock perdida de Meia Suja*, consiste em uma aventura musical de um menino chamado Luizinho que faz amizade com um grilo rocker, o Meia Suja, líder da banda Sophia Neloire. A narrativa apresenta uma trilha sonora com canções da banda *Sophia Loren Corporation*, da qual o autor faz parte, explorando temas com criatividade, humor e positivismo, inspirados em pessoas queridas da vivência do compositor.
- **LIVRO 2** - *Luizinho e Meia Suja - A história da guitarra e da guitarra baixo (baixo elétrico)* dá continuidade ao livro 1, com Meia Suja apresentando a banda Sophia Neloire a Luizinho, assim como seus integrantes e os respectivos instrumentos. Na sequência, o autor introduz o universo da guitarra e da guitarra-baixo. O livro apresenta modelos de guitarras, assim como pedais de efeito, explicando o funcionamento e a montagem de uma cadeia de sinal (pedaleira), além de vários tipos de captadores e cabos.
- **LIVRO 3** - *Luizinho e Meia Suja - A história da bateria*. Neste livro, Luizinho conhece a bateria, trilhando sua história no *Jazz*, nas *Big Bands*, no *Bebop*, no *R&B*, no *Rockabilly* e no *Rock and Roll*. Ao final, o autor explica como formar uma banda de rock.
- **LIVRO 4** - *Luizinho e Meia Suja - A história do Rock* - O último volume desta aventura traz a história do Rock, com várias bandas e artistas, incluindo expoentes de cada década. O livro destaca as origens das bandas, os períodos, movimentos, estilos e subgêneros do Rock, contextos e subculturas, além de composições, links de vídeos, dicas de escuta, imagens, fotografias e logotipos.

### ***Pedro viaja pelo Brasil***

**Autora:** Jade Schneider

*Pedro viaja pelo Brasil* é uma coleção de histórias musicais, do gênero literário híbrido conto-canção, composto por uma narrativa sonorizada e cantada, em formato de livro infantil, que apresenta as aventuras de um menino muito esperto e curioso, a descobrir as culturas de nosso país. *Pedro viaja pelo Brasil* vem carregado de imaginação, descobertas e das relações

do protagonista com a multiplicidade, singularidade e interculturalidade que fazem parte das culturas brasileiras. A proposta da coleção é fomentar a imaginação e a criatividade das crianças, além de possibilitar conhecimentos sobre culturas musicais, aspectos de sua origem, instrumentos, danças, dentre outras características que marcam as identidades de nosso povo. O material foi pensado para os primeiros anos de escolarização, abrindo ricas possibilidades para o trabalho do unidocente e dos professores de música.

- **LIVRO 1 - *Avião de Papel*** - No primeiro livro, Pedro descobre a imaginação e constrói seu avião de papel, dando início a uma série de aventuras pelo Brasil.
- **LIVRO 2 - *Pedro conhece o CTG*** - Como o próprio nome sugere, neste livro Pedro conhece o CTG, assim como a chula e elementos da cultura gaúcha.
- **LIVRO 3 - *Minha escola é de samba*** - No terceiro volume, Pedro conhece a escola de samba do Rio de Janeiro, assim como instrumentos e elementos da cultura local.
- **LIVRO 4 - *A música dos Boiadeiros*** - Nesta aventura, Pedro conhece os boiadeiros, o carro de bois e a catira.

#### **Dos materiais à ação: possibilidades de uso**

A partir das produções apresentadas, compartilhamos possibilidades de uso dos materiais, pensando no diálogo com as diferentes etapas da Educação Básica. As propostas podem ser mobilizadas tanto por professores especialistas em Música quanto por unidocentes que desejam dinamizar suas propostas pedagógico-musicais. Como apontado por Souza (1997, p. 9), é necessário:

[...] suprir a lacuna a respeito do material instrucional produzido na área de música, bem como oferecer subsídios ao debate sobre o livro didático de música, não apenas apontando suas deficiências, mas também tentando contribuir na elaboração de alternativas para superar a realidade precária dessa área no Brasil.

É importante reforçar que entendemos o *CriaMus* como um grupo que contribui com o protagonismo de professores da Educação Básica. Ao serem mobilizados em sala de aula, os materiais didáticos potencializam o protagonismo docente e discente, favorecendo processos de partilha de saberes que geram espaços de reflexão, criação e (trans)formação. Assim, as sugestões que introduzimos nesta escrita, partem do exercício do protagonismo de cada um

dos componentes do grupo em sua atuação docente em sala de aula, em oficinas, formações e/ou espaços formais, ou não, de ensino de Música.

A série **Encontros Musicais - Instrumentos** foi pensada, em especial, para as etapas do Fundamental II e do Ensino Médio. O material possibilita o conhecimento de alguns instrumentos, em contextos sociais e históricos, assim como a apreciação de diferentes estilos e o reconhecimento de elementos constitutivos da música. Entre os conteúdos potenciais estão a história da música, a organologia, as famílias dos instrumentos e os gêneros musicais. Os objetivos de aprendizagem envolvem conhecer o funcionamento e a classificação dos instrumentos, ampliar o repertório e apreciar músicas de distintas épocas e culturas. Para a utilização em sala de aula, sugerem-se atividades como escuta ativa, leitura compartilhada, construção de linhas do tempo, produção de podcasts e propostas interdisciplinares, promovendo a integração entre a Música e outras áreas do saber.

**Histórias que (En)Cantam** consiste em livros ilustrados acompanhados de canções originais, favorecendo um gesto pedagógico-musical que integra literatura infantil e música, sobretudo para a Educação Infantil e os Anos Iniciais. Os livros podem ser utilizados em rodas de leitura ou histórias sonorizadas, estimulando a participação oral e corporal das crianças, a escuta atenta e a apropriação de elementos musicais e/ou extramusicais. Esses materiais articulam-se, também, com atividades de escuta ativa, construção de repertório, brincadeiras sonoras, rodas de conversa e propostas interdisciplinares, favorecendo a experimentação e o diálogo com outras áreas. Com foco na diversidade cultural, que inclui tradições de povos originários, africanos e europeus, além de sonoridades do cotidiano e eventos como as enchentes no Rio Grande do Sul, os livros ampliam as possibilidades de inserção da música no contexto escolar, promovendo aprendizagens significativas e experiências sensíveis, sobretudo, na primeira infância.

A coleção **Luizinho e Meia Suja** apresenta potencial para o trabalho com estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, misturando ficção e realidade por meio de fábulas inspiradas nas músicas da banda de Rock *Sophia Nelo*. A coleção possibilita uma abordagem aprofundada sobre o gênero, formação de bandas, instrumentos e estilos no contexto do rock. A playlist pode ser utilizada em momentos de escuta crítica, análise de letras, discussão sobre cultura musical juvenil e até produção de conteúdo autoral pelos estudantes. Ainda, o material

pode ser utilizado para o trabalho com elementos musicais, promover a escuta ativa, desenvolver a apreciação estética e cultural, além de incentivar a leitura compartilhada e atividades integradas entre música e literatura.

A coleção ***Pedro viaja pelo Brasil***, voltada aos primeiros anos do Ensino Fundamental, oferece múltiplas possibilidades de uso pedagógico ao articular leitura, música e cultura em um mesmo material. Por meio das canções e narrativas, os estudantes podem explorar diferentes manifestações culturais brasileiras, ampliando seu repertório musical e compreendendo elementos como instrumentos típicos, ritmos regionais e danças. Os livros convidam à escuta das culturas musicais do país, valorizando suas raízes e sonoridades, e podem ser ponto de partida para projetos interdisciplinares que abordem temas como diversidade cultural, identidade e território. O professor pode integrar o uso da coleção a atividades como criação de mapas sonoros, produção de painéis visuais, releituras das histórias, danças e rodas de conversa.

É importante destacar que, embora cada produção venha acompanhada de orientações e sugestões, os materiais foram concebidos para serem reinterpretados, adaptados e recriados. A ação do(a) professor(a), com sua escuta atenta e inventividade, é o que transforma essas propostas em experiências de aprendizagem, sensíveis e significativas. Assim, os materiais do *CriaMus* apresentam trilhas abertas à experimentação pedagógica, nas quais a música se faz presente de forma viva e acessível, apoiando-se fortemente o protagonismo e a autonomia dos docentes.

## Considerações finais

Construído de forma colaborativa entre docentes, o *CriaMus* vem, ao longo dos últimos anos, evidenciando os potenciais de uma comunidade de aprendizagem organizada em torno da produção de materiais pedagógicos. A partir do compartilhamento de saberes e experiências, e do diálogo entre colegas que reverbera no desenvolvimento profissional e no ofício docente, a comunidade *CriaMus* apresenta impactos na formação de professores e na prática de sala de aula. Nesta linha de pensamento, quatro coleções foram produzidas a partir da perspectiva da Música como área, pautadas em demandas e necessidades elencadas no

contexto das experiências profissionais de cada autor e na coletividade, tomando a comunidade *CriaMus* como um *lugar aprendente* (Oliveira, 2011, p. 187).

Os processos percorridos pela comunidade *CriaMus* destacam a importância de processos colaborativos na formação docente uma vez que a concepção do trabalho em rede é fundamental para se pensar a qualificação profissional, desencadeando dinâmicas de partilha como dispositivos inspiradores para outros contextos formativos. O papel e a importância de cada integrante ganham destaque em um espaço de trabalho compartilhado, conferindo aos professores protagonismo e uma nova e coletiva dinâmica profissional.

O trabalho construído pelo grupo *CriaMus* aponta para a necessidade de se investir em práticas de comunidade de aprendizagem, marcadas pela colaboração, pelo respeito, pela autoformação e pelas discussões reflexivas, destacando também a viabilidade de ações inovadoras na formação de professores que impliquem na intervenção e na transformação dos espaços escolares. Esperamos que as reflexões apontadas neste artigo, assim como as coleções produzidas no contexto da comunidade, possam estimular a elaboração de novos projetos e iniciativas educacionais, impulsionando o desenvolvimento profissional e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas tanto em Música, quanto em outras áreas do conhecimento.

## Referências

CRECCI, Vanessa; FIORENTINI, Dario. Desenvolvimento profissional em comunidades de aprendizagem docente. *Educação em Revista*, n.34. Belo Horizonte, p.01-19, 2018.

FIDELIS, Janaína Mota; KUCYBALA, Fabíola dos Santos. Configuração de redes à luz das comunidades de professores aprendizes e das rodas de conversa. In: Luciana Backes; Juliani Menezes dos Reis; Ederson Luiz Locatelli. (Org.). *Convivências e rede(s): Culturas, linguagens e tecnologias na Educação*. 1ª Ed. São Leopoldo: Casa Leiria, p.19-36, 2024.

FIORENTINI, Dario; CRECCI, Vanessa. Desenvolvimento profissional docente: Um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação? *Formação Docente*, 5(8), p.11-23, 2013.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Formação docente e grupo: o PIBID-Música como dispositivo formador. Anais... XXIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Manaus, p.01-14, 2017.

GARCIA, Carlos Marcelo (Org.). *El profesorado principiante: Inserción a la docência*. Ediciones Octaedro. 2009.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: Novas tendências*. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

SOUZA, Jusamara (Org). *Livro de música para escola: uma bibliografia comentada*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG/Música, 1997. (Série Estudos 3).

WENGER, Etienne. *Comunidades de prática: aprendizagem, significado e identidade*. Barcelona: Paidós, 2001.